

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FINKLER, Lirene; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco; YUNES, Maria Ângela Mattar. A metodologia da abordagem social de rua na perspectiva de usuários adolescentes. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v.11, n. 2, p.22-32, jul.-dez. 2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – O estudo investigou a percepção de adolescentes em situação de rua acerca da intervenção de um serviço de abordagem social em um município do sul do Brasil. Utilizou-se metodologia de Grupo Focal, com participação de sete adolescentes (13-18 anos). Os dados qualitativos foram sistematizados em três eixos de análise: 1) intervenções com foco nos adolescentes; 2) intervenções com foco nas famílias; 3) o serviço de abordagem de rua enquanto parte de um sistema de cuidado. O serviço foi percebido como microsistema relevante e os processos proximais se estabeleceram a partir do oferecimento de apoio social em todas as suas modalidades. O apoio emocional informal destacou-se pelo vínculo e proximidade dos usuários com os trabalhadores. Implicações para intervenções em políticas sociais são discutidas.

Palavras-Chave: adolescentes; avaliação; situação de rua; programas sociais; abordagem social de rua.

3) Objetivo do estudo - Avaliação da intervenção realizada pelo serviço Ação Rua na perspectiva de seus principais beneficiários, os adolescentes que participaram do programa.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizou-se metodologia de Grupo Focal, com participação de sete adolescentes (13-18 anos).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para a discussão teórica, utilizou-se da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano - TBDH (Bronfenbrenner, 2005), adotada como referencial teórico na compreensão da Intervenção do Ação Rua. Permite analisar de forma inter-relacionada aspectos referentes ao processo de intervenção, as características das pessoas envolvidas, aos contextos de atuação do Serviço Ação Rua e ao tempo que permeia esse conjunto de elementos.

Para discutir as intervenções realizadas pelo serviço de abordagem social com adolescentes o presente artigo apoia-se também no referencial do apoio social. Este é um construto complexo, com múltiplos componentes (Sarason, Sarason & Pierce, 1990) e refere-se ao conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõem a rede de relacionamentos de uma pessoa. (p. 24)

Os conteúdos debatidos durante o grupo focal foram submetidos à análise qualitativa seguindo pressupostos para análise de evidências de Yin (2005) e foram sistematizados em três eixos de análise que organizam as percepções dos adolescentes sobre: 1) intervenções com foco nos adolescentes; 2) intervenções com foco na família; 3) o Ação Rua enquanto parte de um sistema de cuidado. (p.25)

8) Resultados / dados produzidos – Visto como parte de um sistema de cuidado, o serviço de abordagem social estabeleceu relações e processos proximais de desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2005) com os jovens, a ponto de seus trabalhadores serem reconhecidos como amigos. A informalidade do vínculo e o apoio emocional falam de um novo lugar para a relação com esse trabalhador social, estabelecida através de processos proximais. Ao engajarem-se em atividades de forma regular, trabalhadores e adolescentes aprofundam a familiaridade e o vínculo, num contexto em que há reciprocidade nas relações interpessoais. Isso pode ser observado nas mútuas expectativas de encontro, na relação horizontal estabelecida, no respeito construído, propriedades fundamentais das relações promotoras de desenvolvimento, segundo a Teoria Bioecológica. Dessa forma, as interações tornam-se progressivamente mais complexas, favorecendo que o adolescente experiencie formas de relação diferentes das vividas na família ou na rua. São ampliadas assim as perspectivas de seus projetos de vida, através da inclusão de outras possibilidades de inserção na vida social, seja pela escola aberta, pela vinculação a projetos sociais ou outros.

9) Recomendações – A presença constante dos trabalhadores sociais nos espaços da rua é fundamental para intervir com jovens em moradia na rua, pois cria uma estabilidade presencial que se contrapõe à imprevisibilidade da rua.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.